

## PRAÇAS

### **Prç. Afonso III**

N. em Coimbra em 1210

F. em Lisboa em 1279

Conquistador da cidade aos mouros.

Quinto Rei de Portugal. Teve o cognome de “O Bolonhês”, por ter casado com a Condessa de Bolonha.

Viveu algum tempo em França, na corte de Luís IX, de quem foi vassalo.

Aí teve a oportunidade de desenvolver a sua cultura.

Regressando a Portugal em 1245, encontrou o país numa desordem, pode dizer-se mesmo numa guerra civil.

O Conde de Bolonha, sobe ao trono em 1248, por morte de seu irmão D. Sancho II, desterrado em Toledo. Retoma a política de conquista dos seus antecessores e em 1249 toma Faro aos mouros, o que lhe dá a posse definitiva do Algarve, passando desde então a usar o título de “Rei de Portugal e dos Algarves”.

Ao centro da praça, dando-lhe merecido relevo, a sua estátua em bronze, oferecida então pelo Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira, em 1966.

### **Prç. D’Alandra**

Conta-se que, quando, no século XIII, D. Afonso III de Portugal se prestava para tomar, pelas armas, Harum, a antiga Faro, a filha do rei mouro da cidade, a bela princesa Alandra, sabendo que seria, impossível ao rei, seu pai, sustentar os exércitos cristãos, procurou, em segredo, D. João Peres de Aboim, mordomo-mor de D. Afonso, para lhe propor um acordo de paz: Harum entregou-se-lhe sem derramamento de sangue desde que a população muçulmana fosse poupada e respeitada pelos portugueses.

Cumprido que foi este “acordo de cavalheiros”, fidalgo e princesa despediram-se, para sempre, junto a umas flores sem nome que, perto, floresciam.

Rendido ao suave encanto da nobre agarena e porque ela se chamava Alandra, logo D. João de Aboim chamou d’Aloendro o ramo de flores que, timidamente, a princesa lhe estendia para memorar aquele tão fugaz encontro.

Regressado que foi à sua “Defesa do Esporão”, nas cercanias de Monsaraz desde logo o enamorado fidalgo fez plantar os belos “Aloendros de Esporão”, que, a partir daí, todos os anos lá florescem, a recordar a incruenta conquista da cidade de Faro, conseguida sem crueldade, nem violência, mas só possível pela heroica abnegação de Alandra que se expôs a todos os perigos para salvar o seu povo.

### **Prç. Alexandre Herculano**

N. em Faro em 1876

F. em Lisboa em 1966

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Estudou Direito Internacional em Paris.

Em missões diplomáticas esteve em Londres, Haia, Madrid, Estocolmo, Copenhaga, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Santiago do Chile, Oslo e Praga.

De todos os lugares onde desempenhou funções, recebeu as mais altas condecorações. Possuía entre outras a Grã Cruz da Ordem de Itália e Comendador de Isabel a Católica de Espanha.

Escreveu alguns livros, colaborou em diversos jornais e revistas.

### **Prç. Das Amendoeiras**

Amendoeiras – árvores de fruto seco, característica do Algarve e que povoavam a zona antes de urbanizada.

### **Prç. Dos Bombeiros de Faro**

Bombeiros de Faro – Homenagem a todos os cidadãos que na cidade têm desempenhado tão nobres funções ao serviço do próximo.

Bombeiros Municipais – Inicialmente “Associação do Corpo de Salvação Pública de Faro”, criada em 1882.

Em 1926 a Câmara, municipalizou a Associação, designando-a Corpo de Bombeiros Municipais.

Em 1935, foi concedida à Corporação a Medalha da Ordem de Benemerência e em 1969 a de Ouro da Cidade.

No seu Centenário em 1982, recebeu diversas condecorações, entre elas: Ordem do Infante D. Henrique e Crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses.

### **Prç. Dos Cooperativistas**

Cooperativistas – Membros de Associações de construção civil, sem fins lucrativos.

### **Prç. De Ferreira de Almeida**

N. em Faro em 1847

F. em Livorno/Itália em 1902

Oficial da Armada e Estadista.

Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra.

Estudou Direito Internacional na Universidade de Paris.

Governador de Moçâmedes.

Deputado pelo Círculo de Faro-Loulé e Par do Reino.

Prestou serviços diplomáticos em diversos países.

Ministro da Marinha, no Governo de Hintze Ribeiro (1895).

Conferencista. Grande figura farenses na política monárquica portuguesa.

Traduziu livros portugueses para outras línguas.

Nasceu nesta praça, num edifício classificado de Interesse Público em 1977.

**Prç. Francisco Gomes (D.)**

N. em Alhandra/Vila Franca de Xira em 1739

F. em Faro em 1816

Entrou na Congregação do Oratório de Lisboa.

Presbítero em 1763.

Regeu Cadeiras de Retórica, Filosofia, Moral e Escritura Sagrada.

Foi confessor do Núncio Apostólico Vicente Ramazzi, quando este esteve em Portugal e acompanhou-o a Roma. Ali estudou arte e tomou grandes conhecimentos sobre arquitetura.

Eleito Bispo do Algarve em 1789.

Iniciou em 1795 a reconstrução do antigo Hospital da Misericórdia, em instalações então existentes sem grandes condições, contribuindo financeiramente para o mesmo.

Abriu o Seminário em 1779 e reconstruiu a Catedral com o auxílio de D. Maria I.

Interessou-se pelas belas artes, mandando vir de Itália arquitetos, escritores e pintores, para restaurar o gosto artístico na Diocese.

Foi homenageado no Centenário do seu falecimento em 1916.

Está sepultado na igreja da Sé.

A construção do Arco junto à porta anterior árabe, deve-se a D. Francisco Gomes do Avelar, para revelar a importância do Catolicismo.

**Prç. José Afonso**

N. em Aveiro em 1929

F. em Setúbal em 1987

Estudou Ciências Histórico-Filosóficas em Coimbra.

Foi professor do Ensino Secundário, em Aljustrel, Lagos, Faro, Alcobça, Lourenço Marque e Beira.

Por razões políticas e por ordem do Governo de então, foi afastado do ensino. Reintegrado após 1974.

Compositor, poeta e músico.

Fez parte do Orfeão da Universidade de Coimbra.

Compositor, poeta e músico.

Fez parte do Orfeão da Universidade de Coimbra.

Compôs a célebre canção “Grândola Vila Morena” escolhida para passar na rádio como “sinal” para o arranque do levantamento militar do dia 25 de Abril de 1974. O ideal democrático o mobilizou.

### **Prç. Da Liberdade**

Liberdade - Comemora a instalação do regime democrático em Portugal, após o 25 de Abril de 1974.

### **Prç. Marcelino Franco (D.)**

N. em Tavira em 1875

F. em Faro em 1955

Fez os seus estudos no Seminário de Faro, onde foi Professor e Vice-Reitor. Lecionou diversas disciplinas: Matemática, Literatura, Teologia e Liturgia.

Cónego da Sé e Bispo do Algarve.

Recusou desempenhar funções fora da sua província.

Diretor do jornal Folha do Domingo e do Boletim do Algarve.

### **Prç. De Ossónoba**

Ossónoba – Extensa província da região, onde se situava uma importante cidade da antiguidade dando origem a Faro, após várias transformações, e cujos vestígios vão até aos sítios do Milreu e Guelhim – Estoi.

A Praça constitui um Cento Comercial.

## **Prç da Paz**

O Dia Mundial da Paz comemora-se no dia 1 de janeiro, tendo esta data sido sugerida em 1967 pelo Papa Paulo VI.

## **Prç. Dos poetas**

Poetas – Almeida Garrett e João Lúcio.

Almeida Garrett:

N. no Porto em 1799

F. em Lisboa em 1854

Formou-se em Direito em Coimbra, onde se revelaram as suas convicções liberais.

Poeta, dramaturgo, romancista, jornalista, novelista, pedagogo, jurista, diplomata político e orador parlamentar.

Exilou-se na Inglaterra e na França durante o absolutismo. Desembarcou com D. Pedro IV no Mindelo/Porto e tomou parte ativa nas lutas civis. Foi Encarregado dos Negócios na Bélgica.

Introdutor do Romantismo em Portugal, com os poemas “D. Branca” e “Camões”. Escreveu valiosíssimas obras que culminaram com a imortal peça de teatro “Frei Luís de Sousa”.

Inspetor Geral dos Teatros, promoveu a edificação do atual Teatro D. Maria II.

Recebeu o título de Visconde de Almeida Garrett.

João Lúcio:

N. em Olhão em 1880

F. na mesma vila em 1918

Advogado e poeta.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Considerado um dos maiores advogados do seu tempo.

As primeiras obras poéticas foram publicadas ainda em estudante, revelando-se um poeta exímio.

Em 1981 a Câmara Municipal de Olhão, sua terra natal, editou as suas principais obras no livro Obra Poética de João Lúcio, com coordenação de Fernando Cabrita – Advogado de mérito, seu conterrâneo.

### **Prç. Silva Porto**

N. no Porto em 1817

F. em Belmonte/Angola em 1890

Fez a travessia do Continente Africano, com os seus homens a partir de Benguela. Desbravou uma larga área do sertão Africano, no planalto do Bié- zona de Belmonte – mais tarde Silva Porto.

Homem de grande abnegação e bondade, sentindo-se incompreendido, suicidou-se envolto na bandeira na bandeira nacional, fazendo explodir um barril de pólvora.

### **Prç. De Tânger**

Tânger – Cidade Marroquina, em tempos ocupada pelos portugueses, situada no Continente Africano, no ponto mais próximo da Europa, junto ao Estreito de Gibraltar. Porto marítimo.

Cidade geminada com Faro. Assinatura de protocolo na Câmara Municipal, em Junho de 1985, com a presença de entidades marroquinas e portuguesas e em Setembro em Tânger, nas mesmas circunstâncias.